

Opinião

Em câmera lenta

ROGÉRIO L. FURQUIM WERNECK



Adivulgação, pelo IBGE, dos dados mais recentes de evolução do nível de atividade impôs um choque de realidade que nos ajuda a perceber, com a devida nitidez, as reais proporções da crise que enfrenta o País.

O que agora se sabe é que o PIB já tinha sofrido queda de 2,5% no primeiro trimestre deste ano, quando os desdobramentos econômicos da pandemia mal começavam a se fazer sentir. E que, no segundo trimestre, sofreu contração adicional de nada menos que 9,7%.

Já extenuado por longa e profunda

recessão, com queda de 8% no PIB entre 2014 e 2016, e por três anos de crescimento medíocre, entre 2017 e 2019, o País se vê, agora, às voltas com nova e vertiginosa queda do nível de atividade. O que se estima é que, mesmo que o movimento recessivo seja atenuado no segundo semestre, como se espera, o recuo do PIB em 2020 possa ser da ordem de 5%.

Constatação tão desalentadora dá um fecho melancólico ao período de 120 anos para os quais se têm dados minimamente aceitáveis sobre a evolução do PIB real no Brasil. E, por isso mesmo, ganha realce se percebida de uma perspectiva de longo prazo.

Uma periodização muito simples, que meramente decomponha essas 12 décadas em três períodos de 40 anos, já se revela altamente elucidativa. A taxa anual média de crescimento do PIB foi de cerca de 4% entre 1901 e 1940. E de

mais de 7% entre 1941 e 1980. Mas de não mais que 2% entre 1981 e 2020. Salta aos olhos que, nas últimas quatro décadas, o dinamismo da economia foi perdido. Simplesmente desapareceu.

Os dados dos últimos dez anos são especialmente desanimadores. Se a recessão de 2020 for, de fato, da ordem de 5%, a taxa anual média de crescimento real do PIB no período 2011-2020 ficará próxima de zero. Ousadia, a economia voltará a ter este ano o PIB que tinha em 2010. E, tendo em conta o crescimento demográfico, o PIB por habitante de 2020 deverá ser mais de 8% menor do que o de 2010. Uma boa medida das proporções trágicas da perda de dinamismo da economia na última década.

Ao contemplar as razões para tamanho fiasco, não há como deixar de lembrar que a conta do descarrilamento da economia, na esteira do descalabro fiscal do governo Dilma Rousseff, continua em aberto. A estratégia de superação da crise de confiança causada por descontrolado e escancarado das contas públi-

cas baseou-se na assunção de um compromisso, inscrito na Constituição, de estrito respeito a rígida limitação à expansão do gasto público.

A presunção era a de que só assim seria possível dar credibilidade ao argumento de que o esforço requerido de mudança do regime fiscal não precisaria ser feito de imediato. Que poderia ser viabilizado de forma paulatina, desde que houvesse persistência no avanço das reformas fiscais que se faziam necessárias.

Mas a verdade é que, passados 20 meses do governo Bolsonaro, o compromisso com a preservação do teto de gastos vem sendo rapidamente erodido. O presidente já não esconde seu entusiasmo com as possibilidades eleitorais da expansão do gasto público. Vendo dando claro alento às ideias da ala desenvolvimentista do governo. E não disfarça seu fascínio com a possibilidade de turbinar o Bolsa Família e transformá-lo num novo programa – Renda Brasil – que possa substituir com sucesso o auxílio emergencial, quando for suspen-

so, no fim do ano.

Por enquanto, o governo vem tentando dissimular as divergências. Diante do impasse, na disputa entre o Ministério da Economia e o Planalto, vem se refugiando na indefinição. Adia recentemente a apresentação de propostas de reforma prometidas ou opta, como no caso da reforma administrativa, por uma proposta desdentada, que ao poupar os atuais servidores deixa de ter impacto sobre as contas públicas no horizonte relevante.

Mas não há como alimentar ilusões. A batalha mais importante que vem sendo silenciosamente travada em Brasília é a que se dá em torno da preservação do teto de gastos. E o que se teme é que o Ministério da Economia esteja sendo derrotado aos poucos. Em câmera lenta.

* ECONOMISTA, DOUTOR PELA UNIVERSIDADE HARVARD, É PROFESSOR TITULAR DO DEPARTAMENTO DE ECONOMIA DA PUC-RIO

Produção industrial cresce 8% em julho, na 3ª alta consecutiva

Números divulgados pelo IBGE ficaram acima das expectativas e 10 das 26 atividades já operam no patamar pré-crise da covid-19

Daniela Amorim / RIO

Passado o choque inicial provocado pela pandemia do novo coronavírus, a indústria brasileira se recupera gradualmente há três meses consecutivos. Ainda que não tenham voltado ao patamar de fevereiro, 10 das 26 atividades do setor já operam em nível superior ao da pré-crise sanitária. Os dados são da Pesquisa Industrial Mensal, divulgados ontem pelo IBGE.

Na passagem de junho para julho, a produção cresceu 8,0%, com avanços em 25 das 26 atividades pesquisadas. Em três meses, o ganho acumulado é de 28,8%. Mas a indústria como um todo ainda opera 6,0% abaixo do patamar pré-pandemia.

“Há um crescimento importante, mas é sobre algo que havia recuado em magnitude jamais vista na série histórica da pesquisa”, ponderou André Ma-

cedo, gerente da Coordenação de Indústria do IBGE.

O Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi) lembra que a indústria nacional já vinha enfrentando desafios mesmos antes da pandemia. O retorno ao patamar pré-covid não garante um dinamismo nos meses seguintes, especialmente num ambiente de comércio internacional em retração, retirada de programas de auxílio do governo, taxa de desemprego elevada e incertezas que inibem decisões de consumo e investimentos.

“Fazer frente ao choque de agora não resolve o problema todo, porque a gente já vinha de perdas no período anterior à crise sanitária”, alertou Rafael Cagnin, economista-chefe do Iedi.

O desempenho da Pesquisa Industrial Mensal de julho surpreendeu positivamente analistas do mercado financeiro ouvidos pelo Projeto Broadcast, que esperavam uma elevação

mediana de 5,9% na produção. Os dados levaram alguns economistas a estimarem uma retração menos aguda para a indústria ao fim de 2020. A economista Lisandra Barbero, da XP Investimentos, pretende revisar sua projeção de queda para o setor industrial em 2020 de -8,2% para -7,0%.

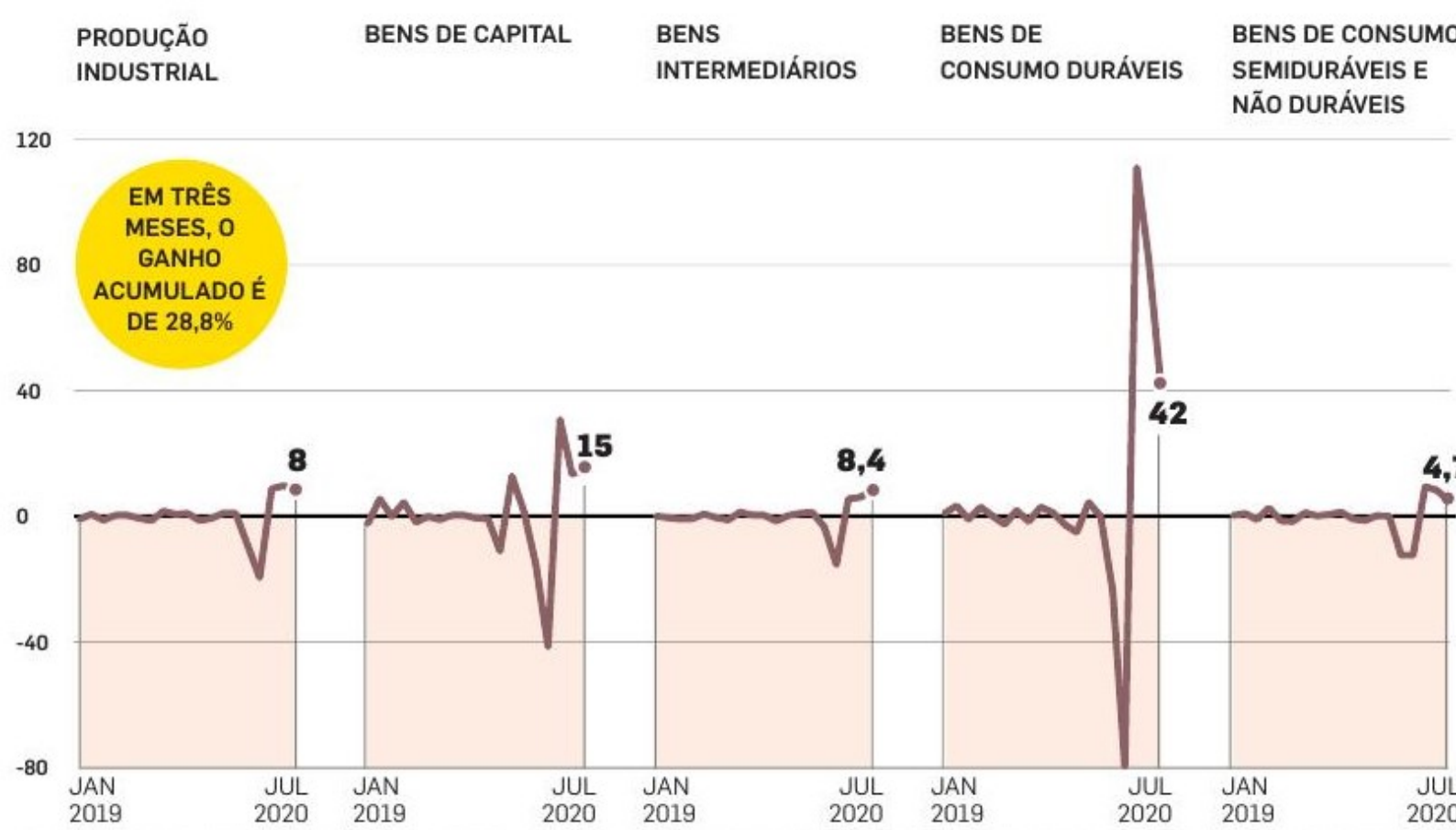
A consultoria Pezco Econômica previa uma queda de 7,9% na produção industrial deste ano, mas agora estima que a redução fique entre -6,2% e -6,5%, embora projete perda de fôlego no setor nos próximos meses.

“Essa dinâmica (de aumento na produção) deve se enfraquecer em agosto e setembro por um modo de estabilização. Tem que ter algum gás novo para puxar o crescimento, como aumento na exportação de bens industrializados, mas esse é um cenário que parece pouco provável”, argumentou o economista Helcio Takeda, da Pezco Economics.

RECUPERAÇÃO GRADUAL

● Atividade industrial começa a reagir aos efeitos da pandemia

EM PORCENTAGEM



FONTE: IBGE

INFORMÁTICO/ESTADÃO

● Movimento enfraquece “Essa dinâmica (de aumento na produção) deve se enfraquecer em agosto e setembro por um modo de estabilização. Tem que ter algum gás novo para puxar o crescimento, mas esse é um cenário que parece pouco provável.”

Helcio Takeda

ECONOMISTA DA PEZCO ECONOMICS.

“Há um crescimento importante, mas é sobre algo que havia recuado em magnitude jamais vista.”

André Macedo

GERENTE DE INDÚSTRIA DO IBGE

Desempenho. Em julho, os desempenhos mais elevados em relação ao patamar de fevereiro foram registrados pelas atividades de bebidas, que chegou a julho com o nível de produção 11,6% superior, equipamentos de informática (8,6%) e indústrias extrativas (5,2%). Na direção oposta, os segmentos de veículos (-32,9%) e artigos de vestuário (-38,7%) operam nos patamares mais baixos ante fevereiro.

Para André Macedo, do IBGE, há um longo caminho a percorrer não apenas para resgatar as perdas provocadas pela crise sanitária, mas para voltar ao melhor momento da série histórica. Atualmente, a produção ain-

da opera 21,2% abaixo do ápice alcançado em maio de 2011.

A flexibilização das medidas de isolamento social permitiu o retorno à atividade de linhas de produção que foram paralisadas pela pandemia, mas também contribuíram para a retomada industrial medidas anunciadas pelo governo, como o pagamento de auxílio emergencial a trabalhadores vulneráveis e a liberação de saques de contas do FGTS, apontou Macedo.

“Contribuíram de forma importante para o consumo e para isso rebater no setor industrial”, disse Macedo. / COLABORARAM CÍCERO COTRIM E GREGORY PRUDENCIANO

Ibovespa reflete tombo nos EUA; dólar tem queda

Altamiro Silva Junior
Luís Eduard Leal
Gabriel Bueno da Costa

O noticiário local positivo, marcado pela apresentação da reforma administrativa e pelo crescimento da produção industrial brasileira em julho, teve peso determinante ontem para a va-

loração do real frente ao dólar, mas não salvou o Ibovespa de ser contaminado pelo maior tombo dos mercados acionários em Nova York desde junho passado.

No fechamento, o dólar à vista teve baixa de 1,15%, a R\$ 5,29, o menor valor desde 5 de agosto. Já o Ibovespa perdeu 1,17%,

aos 100.721,36 pontos, um recuo ainda tímido se comparado a seus pares Dow Jones (queda de 2,78%), S&P 500 (3,51%) e Nasdaq (4,96%).

Esse movimento nos EUA foi puxado pelas empresas de tecnologia e serviços de comunicação, que têm liderado ganhos nos últimos meses. Ontem, porém, os investidores preferiram vender suas ações e embolsar o lucro acumulado até aqui. A Alpbabet caiu 5,12% após o jornal *The New York Times* informar que o Departamento de Justiça

americano deve apresentar acusações antitruste contra o Google nas próximas semanas. Também fecharam em queda e arrastaram o índice geral para baixo Facebook (3,76%), Amazon (4,63%) e IBM (2,91%). A Apple caiu 8,01% como movimento de venda dos investidores (mais informações na pág. B12).

“Tivemos uma agenda doméstica mais fraca hoje e isso contribuiu muito para correlacionar ao exterior, com realização (de lucro) lá e aqui também. A reforma administrativa é uma

iniciativa boa, mas que demanda tempo: a situação fiscal sem dúvida permanecerá no radar. Estamos há dois meses da eleição americana e isso traz certa incerteza, não só pela expectativa por quem vencerá, mas também pelo que significará para a relação EUA-China”, disse Ilan Arbetman, analista da Ativa Investimentos.

Dólar. Já no mercado de câmbio, o dólar registrou a terceira baixa seguida. Na mínima do dia, chegou a bater em R\$ 5,27. Nos últi-

mos seis pregões, o dólar só subiu em um, acumulando queda de 6%.

“Prevalece o clima de otimismo com a apresentação da reforma administrativa e com os dados positivos da produção industrial”, afirmou o diretor da Mirae Asset, Pablo Spyer. O indicador cresceu 8% em julho ante junho. “O crescimento mais forte que o esperado em julho reforça a sinalização de que a economia local tem se recuperado fortemente no terceiro trimestre”, registrou a consultoria inglesa Capital Economics.

CONSORCIO INTERMUNICIPAL DA REGIÃO OESTE METROPOLITANA DE SÃO PAULO - CIOESTE
CNPJ Nº 20.301.484/0001-16
PREGÃO PRESENCIAL Nº 011/2020
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 0040/2020
TIPO: Menor Preço (Lote Único). OBJETO: CONCESSÃO DE LICENÇA DE USO DE SOFTWARE VOLTADO A GESTÃO PÚBLICA, INCLUINDO IMPLANTAÇÃO, MIGRAÇÃO DE DADOS, CAPACITAÇÃO, TREINAMENTO, SUPORTE E MANUTENÇÃO, CONFORME ESPECIFICAÇÕES CONSTANTES DO TERMO DE REFERÊNCIA, CREDENCIAMENTO E RECEBIMENTO DOS ENVELOPES. Será garantido o direito de participação e protocolados os envelopes de todos os participantes que se apresentarem até às 09h00 do dia 18/09/2020, para início e abertura às 09h30min, ambos na sede do CIOESTE, localizada à Av. Andriéme, 2.000, Bloco 06, Nível 06 – Alphaville – Barueri/SP. EDITAL COMPLETO GRATUITO: A partir do dia 08/09/2020, no mesmo endereço de abertura das 08 às 16h dos dias úteis, mediante a entrega de PEN DRIVE/CD/DVD, ou solicitação por meio de e-mail: licitacao@cioeste.sp.gov.br, ou no site: www.cioeste.sp.gov.br. Informações: (11) 2424-8170 - Diretoria Administrativa e Financeira. BARUERI/SP 03 de SETEMBRO de 2020. ELVIS LEONARDO CEZAR - Presidente do CIOESTE

EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
Na qualidade de PRESIDENTE DO CONSELHO CONSULTIVO DO CONDOMÍNIO EDIFÍCIO PAULISTA WALL STREET RESIDENCE, em cumprimento ao disposto na Cláusula 24ª da Convenção Condominial, CONVOCO a todos os CONDOMÍNIOS a participar da ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA que se realizará, excepcionalmente, respaldada pela Lei 14.010/2020, em formato “PRESENCIAL E VIRTUAL”, sendo o modelo presencial no Restaurante do Condomínio, na rua Itapeva, n. 636, Bela Vista e virtual pela plataforma ZOOM, em razão das restrições impostas para contenção da pandemia causada pelo COVID-19, no próximo dia 14 de setembro de 2020 (segunda-feira), às 18h30m horas em primeira convocação e, caso o número de presentes não atingir 2/3 (dois terços) dos Condôminos, a Assembleia se instalará, com qualquer número de presentes, às 19h00m, em segunda convocação, para exame, discussão e votação da seguinte ordem do dia: I- Eleição de Síndico para o período 15 setembro de 2020 até 28 de março de 2021, ante a renúncia do atual; II- Deliberação e Aprovação da realização de Auditoria, para o Condomínio e o POOL, bem como os procedimentos e medidas a serem tomadas para a contratação das empresas; III- Aprovação para a Constituição de uma Comissão que acompanhará a nova Gestão na administração e a auditoria; IV- Deliberação e Aprovação para a tomada, pela Comissão eleita, de propostas para a contratação de uma administradora para o Pool Hoteleiro e para o Condomínio, sendo selecionadas as 3 (três) que melhor atende as necessidades e adequações do ramo, que serão levadas para a aprovação em Assembleia Geral Extraordinária próxima. Lembra aos senhores Condôminos que a participação de todos na Assembleia é importante, a fim de que as decisões tomadas reflitam os anseios da maioria, visto que afetam a todos inclusive aos divergentes e ausentes. Por outro lado, o Condômino poderá se fazer representar na Assembleia, mediante instrumento particular de procuração a ser entregue antes de iniciada a Assembleia, nos termos do artigo 34º da Convenção, na qual deverá constar a finalidade específica de representá-lo na Assembleia designada para o dia supramencionado. Não poderá participar das deliberações e não terá direito a voto os Condôminos que não estiverem em dia com suas obrigações condominiais (artigo 34º da Convenção). Para o acesso e votação na plataforma ZOOM, basta acessar o link: https://us02web.zoom.us/j/89191494446?pwd=aDkwR25lUXUyUmJ6QzVOZTRhUzIzQT09, ID da reunião: 891 9149 4446 e Senha de acesso: 142476, para preencher os dados cadastrais solicitados, sendo sugerido o cadastro até o dia 11 de setembro de 2020 (sexta-feira), a fim de obter a validação e a confirmação, com a antecedência necessária e segura. Em caso de dúvidas técnicas ou caso não receba as instruções indicadas acima, o Condômino deverá solicitar suporte gratuito via Whatsapp para o número + 55 11 98824-6387 aos cuidados do Sr. Fernando Alexandre, bastando apenas identificar o nome e o número da unidade ao entrar em contato. Recomendase que, os condôminos acessem a plataforma digital ZOOM com antecedência de, no mínimo, 10 (dez) minutos do início da Assembleia, a fim de evitar eventuais problemas operacionais. São Paulo, 02 de setembro de 2020. DR. JOSÉ DA SILVA PASSOS PRESIDENTE DO CONSELHO CONSULTIVO DO CONDOMÍNIO EDIFÍCIO PAULISTA WALL STREET RESIDENCE.

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO LARGO
AVISOS DE LICITAÇÃO
CONCORRÊNCIA Nº 01/2019 (2ª CHAMADA)
TIPO MENOR PREÇO GLOBAL - PROCESSO: 0125-023/2019
OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA EXECUÇÃO DE OBRA DE TERRAPLANAGEM, DRENAGEM DE ÁGUAS PLUVIAIS E PAVIMENTAÇÃO DA RUA TIRADENTES, AV. NAPOLEÃO VIANA E RUA DAS CANAS, NO BAIRRO TABULEIRO DO PINTO DO MUNICÍPIO DE RIO LARGO/AL.
LOCAL/DATA: sala da Comissão Permanente de Licitações, situada na Rua Napoleão Viana s/n, Galeria Napoli, sala 08, Conj. Prefeito Antônio Lins de Souza, Rio Largo/AL, no dia 08 de outubro de 2020, as 10:00 horas. (Horário LOCAL).
Os Editais e seus Anexos encontram-se à disposição das empresas interessadas através do site eletrônico <http://www.riolargo.al.gov.br>, bem como, na sala da CPL, ou pelo e-mail: licitariolargoobras@gmail.com, no horário das 08:00 às 14:00, até o dia que antecede à data do Certame.
(*)Replicado por ter saído no O ESTADO DE S. PAULO, pág. B7, de 02-09-2020, com incorreção no original.
CONCORRÊNCIA Nº 02/2019 (2ª CHAMADA)
TIPO MENOR PREÇO GLOBAL - PROCESSO: 0123-045/2019
OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA EXECUÇÃO DE OBRA DE TERRAPLANAGEM, DRENAGEM DE ÁGUAS PLUVIAIS, PAVIMENTAÇÃO E RECAPEAMENTO DO CORREDOR DE TRANSPORTE DA AV. FERNANDO AFONSO COLLOR DE MELLO TABULEIRO DO PINTO, MUNICÍPIO DE RIO LARGO/AL.
LOCAL/DATA: sala da Comissão Permanente de Licitações, situada na Rua Napoleão Viana s/n, Galeria Napoli, sala 08, Conj. Prefeito Antônio Lins de Souza, Rio Largo/AL, no dia 08 de outubro de 2020, as 14:00 horas. (Horário LOCAL).
Os Editais e seus Anexos encontram-se à disposição das empresas interessadas através do site eletrônico <http://www.riolargo.al.gov.br>, bem como, na sala da CPL, ou pelo e-mail: licitariolargoobras@gmail.com, no horário das 08:00 às 14:00, até o dia que antecede à data do Certame.
Rio Largo/AL, 03 de Setembro de 2020.
PAMELA CORREIA
CPL.

